

# filosofia



## LEIRADELLA

O polêmico escritor luso-brasileiro e a influência existencialista do amigo Camus



## ESCOLHER É ESSENCIAL

Em novo contraponto, Janine Ribeiro é a favor do voto facultativo



ANO VI · Nº 62

[www.portalcienciaevida.com.br](http://www.portalcienciaevida.com.br)

**Liberdade em Rousseau**  
Não sendo possível voltar ao estado de natureza, a humanidade tem de ceder para viver em sociedade



## NIETZSCHE e a crise ambiental

Na construção de um mundo mais "confortável", o homem colhe resultados desastrosos. Um caminho sem volta e que legitima a visão do pensador de que o progresso é uma farsa

**POTÊNCIA EM DECLÍNIO**  
Noam Chomsky analisa a trajetória da decadência dos EUA

**PELO DIREITO ANIMAL**  
PETER SINGER e TOM REGAN criticam o especismo e defendem direitos básicos para os animais



Para o professor: no mês do filósofo, um especial sobre a Filosofia Latino-Americana

# Crescimento sustentável: ingenuidade ou hipocrisia?

O termo “crescimento sustentável” ou seu sinônimo, “desenvolvimento sustentável”, é um discurso socialmente legítimo utilizado pela Economia e pela Ciência na busca por soluções viáveis para o impacto das ações do homem na natureza. Desde 1986, com os efeitos dos resíduos nucleares provocados pelo acidente na usina de Chernobyl, tanto os governos como as instituições civis começaram a questionar seriamente os efeitos do crescimento econômico socialista e capitalista sobre a natureza e sobre os homens. O acidente na Ucrânia não afetou somente o bloco soviético, mas todo o sistema capitalista ao seu redor. Os aeroportos europeus passaram dias fechados, a inspeção minuciosa em busca de radiação nos alimentos trouxe atrasos no abastecimento, novos projetos de expansão de usinas nucleares para prover a indústria foram vetados, os atrasos e gastos com a proteção radiológica foram repassados para o consumidor e para as empresas

europeias em forma de impostos. Em 1987, a ONU criou a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento para avaliar os futuros problemas que a destruição da natureza traria para a sociedade. Tanto socialistas quanto capitalistas perceberam nitidamente os estragos que o crescimento econômico traria para o mercado em longo prazo.

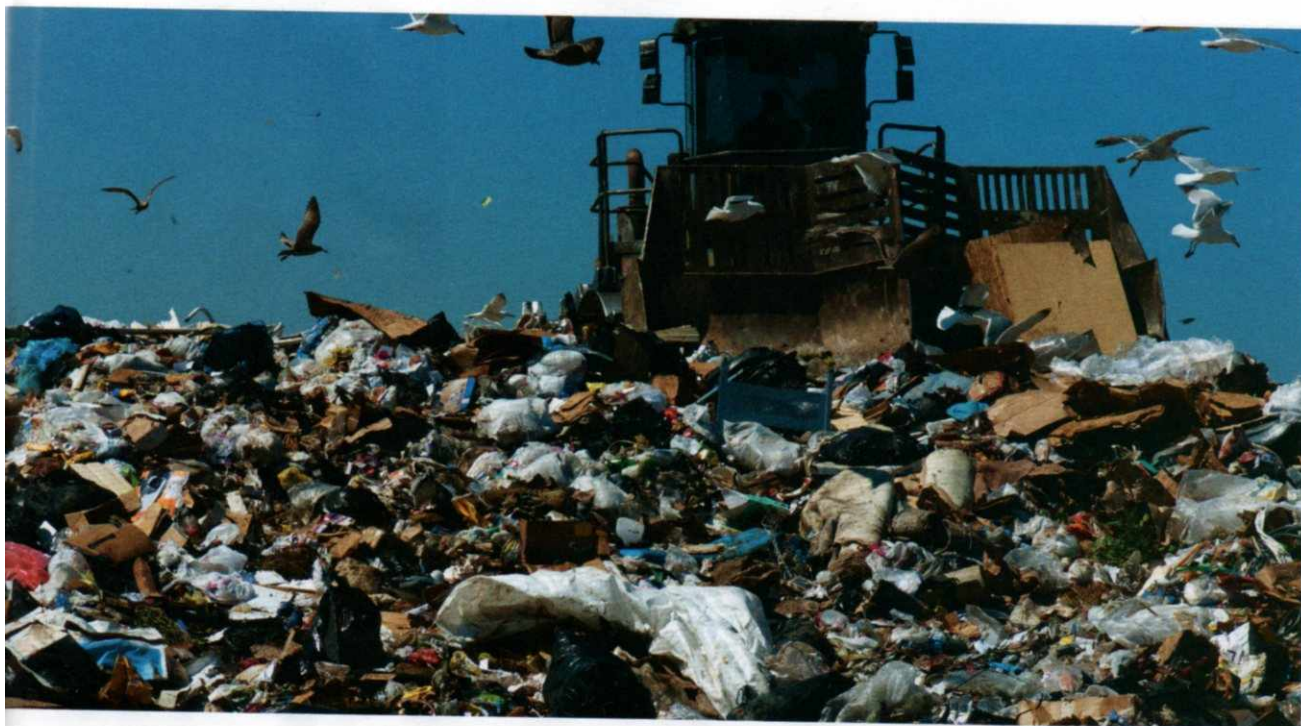
Governos e corporações ligadas ao mercado de futuro patrocinaram, na década de 1990, pesquisas e congressos sobre os riscos que o crescimento da produção traria para o sistema financeiro. Os resultados das investigações não foram nada animadores, o que obrigou cientistas e economistas a pensarem em saídas para uma futura crise. O conflito entre crescimento do lucro e bem-estar socioambiental não conseguia uma solução, até que meia dúzia de economistas propôs um conceito que encantou a opinião pública e acalmou o mercado mundial: “crescimento sustentável”. Em 1992, no Rio de Janeiro, governos

e empresários do mundo todo oficializam as diretrizes da sustentabilidade na ECO-92.

Muitos leitores foram levados a crer que os cientistas e empresários responsáveis criaram o conceito de sustentabilidade pensando no bem-estar da humanidade e do planeta. Muitos jornalistas e professores ingênuos, com pouco repertório cognitivo e crítico, abraçaram a “sustentabilidade” como um valor orientado para o bem do mundo, fechando os olhos para as implicações econômicas nada altruístas que sustentam esse discurso ético. A sustentabilidade foi pensada para “sustentar” as relações de mercado no futuro, para que as empresas não entrassem em colapso com crises nos sistemas sociais e ambientais, que pudessem mudar para se adequar à nova realidade ou mudar a realidade para que se adequasse às necessidades do chamado “crescimento sustentável”.

O economista americano Herman E. Daly, renomado professor da Universidade de Maryland,





escreveu livros e artigos advertindo que a proposição geral que move o conceito de sustentabilidade na Economia, o crescimento sustentável, é uma impossibilidade.

É do ecossistema terrestre que as empresas retiram materiais para compor os produtos negociados no sistema financeiro: água, carne, grãos, madeira, ferro, cobre, silício, petróleo, ouro, urânio, matérias essenciais para a sobrevivência da humanidade e para a manutenção da sociedade. Porém, diferentemente da Economia, o ecossistema não cresce. O planeta não aumenta de tamanho nem multiplica seus recursos em linha de produção.

Os recursos naturais se transformam, os seres vivos evoluem, mas eles nunca crescem do nada, como nos ensinou Lavoisier, e é exatamente esse ponto que diferencia a dinâmica econômica da dinâmica natural. Logo, o pressuposto do "crescimento econômico sustentável" é uma contradição, uma impossibilidade material de se concretizar que é utilizada como parâmetro teórico baseado em uma falácia discursiva. O ecossistema se modifica, não prospera, pois suas leis de funcio-

namento não se assemelham às leis do capitalismo como acreditava John Locke e toda uma geração de pensadores liberais.

Na perspectiva de Daly, é possível pensar uma relação entre desenvolvimento econômico e ecológico, ou seja, poderíamos sacrificar o crescimento econômico em prol de um desenvolvimento harmonioso com a natureza. Mas se consultarmos a palavra "desenvolvimento" sob a óptica do mercado, ela vai significar um crescimento econômico gradual, um processo de manutenção do funcionamento de um negócio. Na Biologia, entretanto, o mesmo termo significa "sucessão", "evolução", e não crescimento.

Contudo, do ponto de vista do bom-senso acadêmico, todo aquele que faz apologia à sustentabilidade sem mencionar os interesses econômicos que mobilizam esse tema é ingênuo e alienado em seu próprio discurso. Ou hipócritas que se utilizam da comoção de tragédias ecológicas e sociais para vender uma imagem responsável, mais preocupados em ditar novos hábitos de consumo do que evitá-los para o bem do ecossistema.



ARTHUR MEUCCI É MESTRE EM FILOSOFIA PELA USP E MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO FILOSÓFICA SCIENTIAE STUDIA. PROFESSOR CONFERENCISTA DE ÉTICA DA ECA/USP, DE ÉTICA E NEGÓCIOS DA UNIP E DO COLÉGIO BOM JESUS. É CONSULTOR DO ESPAÇO ÉTICA. [WWW.MEUCCI.COM.BR](http://WWW.MEUCCI.COM.BR)